

SÃO CARLOS/SP, 2023

# PROPOSTA FORMATIVA DOCENTE SOBRE COMPETÊNCIAS EM ESCRITA

---

SANDRA REGINA FERREIRA ESTEVES  
CAROLINE CARNIELLI BIAZOLLI



## DESCRIÇÃO DO PRODUTO TÉCNICO-TECNOLÓGICO (PTT)

**Área de conhecimento:** Educação

**Público-alvo:** Professores da Educação Básica

**Categoria deste produto:** Material didático e instrucional (PTT2)

**Finalidade:** Contribuir para a formação de professores

**Organização do produto:** O produto foi organizado em sete partes, abordando conceitos teóricos e sugestões de atividades para o desenvolvimento da competência escritora.

**Registro de propriedade intelectual:** PTT vinculado à dissertação arquivada no Repositório Institucional da UFSCar (RI UFSCar)

**Disponibilidade:** Irrestrita, mantendo-se a autoria do produto  
• Não é permitido que terceiros o utilizem para fins comerciais.

**Divulgação:** Meio digital

**URL:** Produto disponível no RI UFSCar - <https://repositorio.ufscar.br/>

**Processo de validação:** Validação realizada na banca de defesa da dissertação

**Impacto:** Produto elaborado a partir das necessidades dos professores da Educação Básica participantes da pesquisa.

**Inovação:** Com esta proposta, a intenção é que os professores da Educação Básica enriqueçam sua bagagem profissional (e pessoal), que também deve comportar conhecimentos voltados à produção/recepção de textos, discursos e gêneros textuais/discursivos.

**Origem do Produto:** Trabalho realizado tomando como referência a dissertação intitulada "Percepções de Professoras da Educação Infantil sobre sua própria escrita: elaboração de uma proposta formativa docente para o aprimoramento da produção de textos no contexto escolar/profissional", desenvolvida no Mestrado Profissional em Educação da UFSCar.



**Sandra Regina Ferreira Esteves**

**Currículo Lattes:**

**<http://lattes.cnpq.br/6331598425708339>**

---

# AUTORAS

---



**Caroline Carnielli Biazoli**

**Currículo Lattes:**

**<http://lattes.cnpq.br/6331598425708339>**

# SUMÁRIO:

**05** APRESENTAÇÃO

**06** CAPÍTULO 1

Noções de texto, discurso e gênero textual/discursivo

**07** CAPÍTULO 2

Enfoque na produção escrita

**10** CAPÍTULO 3

A relevância da formação continuada na trajetória profissional de professores

**12** CAPÍTULO 4

Novos olhares: proposta formativa docente sobre competências em escrita

**15** CONCLUSÕES

**16** REFERÊNCIAS

**16** BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

## Apresentação:

### **SOBRE O MATERIAL:**

Este material está vinculado ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE), da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Tem como objetivo compor a dissertação intitulada “PERCEPÇÕES DE PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE SUA PRÓPRIA ESCRITA: ELABORAÇÃO DE UMA PROPOSTA FORMATIVA DOCENTE PARA O APRIMORAMENTO DA PRODUÇÃO DE TEXTOS NO CONTEXTO ESCOLAR/PROFISSIONAL”, que foi desenvolvida com o intuito de identificar e compreender o que um grupo de professoras da Educação Infantil, de um determinado Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI) de São Carlos/SP, entende como processo de escrever.

É um Produto Técnico-Tecnológico (PTT) que busca fornecer, por intermédio de uma proposta formativa docente, o aprimoramento da produção de textos no contexto escolar/profissional.

### **AINDA SOBRE A PROPOSTA:**

O PTT, fruto da dissertação anteriormente mencionada, refere-se a uma **proposta formativa docente sobre competências em escrita**, elaborada para ser desenvolvida entre os pares (IMBERNÓN, 2006), com a finalidade de ser um ganho individual e coletivo a todos os professores participantes.

Embora confeccionada a partir das necessidades identificadas em um determinado corpo docente, esta proposta destina-se como base de consulta e pode ser adaptada ao contexto de formação da escola que por ela se interessar.

Como estratégia para o seu desenvolvimento, buscamos incorporar na proposta um conjunto de atividades que faça os professores refletirem também sobre o seu próprio processo de escrita, que deve contemplar do planejamento à reescrita textual.

Com este material, pretendemos contribuir com as práticas de escrita dos professores, estimulando-os a terem novas percepções sobre sua própria competência escritora. Nessa perspectiva, o material também traz considerações sobre os conceitos de texto, discurso e gênero textual/discursivo, possibilitando a construção de olhares diferenciados sobre temáticas referentes à escrita de textos, em especial, da esfera escolar/profissional.

# capítulo 1



## NOÇÕES DE TEXTO, DISCURSO E GÊNERO TEXTUAL/DISCURSIVO

Para discutir escrita, o conhecimento acerca de algumas noções torna-se imprescindível, como o que é texto, discurso e gênero textual/discursivo.

### Koch (2011)

O texto, uma das manifestações da linguagem, pode ser definido como tudo aquilo que é expresso por alguém, um emissor, e interpretado por outro, um receptor (KOCH, 2011). Restringindo-nos a textos verbais, não podemos considerar o texto como um simples amontoado de palavras ou frases, pois estas precisam fazer sentido.

### Marcuschi (2008)

Para Marcuschi (2008), que parte de uma visão sociointeracionista de língua, a tendência é ver o texto no plano das formas linguísticas e de sua organização, ao passo que o discurso estaria no plano do funcionamento enunciativo, revelando os valores ideológicos e os efeitos de sentido por trás dos textos. Texto e discurso não se apresentam de forma dicotômica. São, na verdade, duas maneiras complementares de focar a produção linguística em funcionamento.

*As definições para discurso são:*

- conjunto de enunciados que derivam da mesma formação discursiva;
- uma prática complexa e diferenciada, obedecendo a regras de transformação analisáveis;
- regularidade de uma prática. (MARCUSCHI, 2008, p. 58)

### Fiorin (2008)

Quanto aos gêneros, comunicamo-nos por meio deles em todas as situações de interação. Os gêneros, que são tipos de enunciados relativamente estáveis (BAKHTIN, 1997), estabelecem uma interconexão da linguagem com a vida social, pois, de acordo com Fiorin (2008),

Os seres humanos agem em determinadas esferas de atividades, as da escola, as da igreja, as do trabalho num jornal, as do trabalho numa fábrica, as da política, as das relações de amizade e assim por diante. Essas esferas de atividades implicam a utilização da linguagem na forma de enunciados. Não se produzem enunciados fora das esferas de ação, o que significa que eles são determinados pelas condições específicas e pelas finalidades de cada esfera. Essas esferas de ação ocasionam o aparecimento de certos tipos de enunciados, que se estabilizam precariamente e que mudam em função de alterações nessas esferas de atividades. Só se age na interação, só se diz no agir e o agir motiva certos tipos de enunciados, o que quer dizer que cada esfera de utilização da língua elabora tipos relativamente estáveis de enunciados. (FIORIN, 2008, p. 61)

# capítulo 2



## ENFOQUE NA PRODUÇÃO ESCRITA

Compreendidas as noções de texto, discurso e gênero textual/discursivo, já que acreditamos que o modo como a pessoa considera esses elementos reflete na forma como se comunica verbalmente, trazemos, a partir de agora, considerações referentes ao exercício de escrita em si.

### Antunes (2017)

A escrita de um texto não é tarefa que se completa apenas pela codificação das ideias através de sinais gráficos. No processo de escrita, devemos levar em consideração várias etapas que vão desde o planejamento, passando pela escrita propriamente, até o momento posterior da revisão e da reescrita. A condição final de um texto vai depender de como esses estágios se desenvolveram (ANTUNES, 2017), e não apenas se o texto contém nenhum, poucos ou muitos desvios em relação à modalidade escrita formal da língua portuguesa.

### Dolz, Gagnon e Decâncio (2010)

Outros autores que também apresentam as operações referentes à produção textual, e que podemos considerá-las para a compreensão do ato de escrever, são Dolz, Gagnon e Decâncio (2010). Na figura ao lado, observamos as cinco operações que, na visão dos autores, são as mais importantes.

Figura 1. As operações da produção textual



FONTE: DOLZ, GAGNON E DECÂNCIO (2010, P. 25)

A **contextualização** significa compreender a situação de comunicação a fim de que seja produzido um texto coerente. Para os autores,

A coerência resulta de um julgamento geral para o conjunto do texto em relação à tarefa pedida ou à pertinência da situação. Ele [o texto] é considerado coerente em função de sua adaptação à situação de comunicação, do efeito que suscita, de sua orientação argumentativa e da presença de um fio condutor que lhe dá coesão e unidade. (DOLZ; GAGNON; DECÂNDIO, 2010, p. 25).

A segunda operação refere-se à **elaboração e ao tratamento (desenvolvimento) dos conteúdos temáticos em função do gênero**. No que diz respeito a esta operação e à anterior, com base em outros autores, Dolz, Gagnon e Decândio (2010, p. 26) mencionam quatro regras que devem ser seguidas para garantir coerência e progressão textuais:

- a presença ou ausência de informações em contradição com os conhecimentos do mundo do destinatário (o leitor-modelo inscrito no texto);
- a presença de elementos que se repetem para assegurar o fio condutor e a continuidade do texto;
- a presença de novas informações de modo a assegurar a progressão da informação;
- a ausência de contradições internas.

A **planificação** trata das partes, ao mesmo tempo separadas e articuladas, de um texto (DOLZ; GAGNON; DECÂNDIO, 2010). Uma dissertação, por exemplo, tem uma forma interna diferente de planificação se comparada a artigos científicos.

A quarta operação, a de **textualização**, contempla as marcas linguísticas utilizadas no texto. Para os autores,

*Os sinais de pontuação, os parágrafos e os organizadores textuais são as marcas linguísticas características dessa operação, servindo para marcar a segmentação e a conexão entre as partes. Além da conexão e da segmentação, é importante ressaltar a importância da coesão nominal e verbal do texto. (...)*

No nível nominal, a coesão é assegurada pelos mecanismos de retomada anafórica. (...). No nível da *coesão verbal*, o emprego dos tempos verbais fornece uma base temporal que permite ver a textualidade como um todo. (...). O processo de linearização do texto é assegurado pelo emprego do conjunto das unidades linguísticas e das fórmulas expressivas características do texto. (DOLZ; GAGNON; DECÂNDIO, 2010, p. 26-27)

A última operação, a de **releitura**, de **revisão** e de **reescrita** do texto, requer o retorno do autor ao seu texto. De acordo com Dolz, Gagnon e Decândio (2010, p. 27), “a fórmula que diz que escrever é re-escrever não se aplica unicamente aos alunos em curso de aprendizagem da escrita, mas a todos os que escrevem”.

## Travaglia (2016)

A produção escrita depende do desenvolvimento de competências que colaborem com a escrita em si, considerando o entendimento de regras e convenções firmadas para a escrita formal da língua portuguesa, e de todo um trabalho que envolva a produção de um texto escrito, trabalho este que parte do planejamento e vai até a reescrita do texto. Essa noção por parte do escritor colabora para que ele reconsidere alguns mitos sobre a escrita, como o de que “*escrever é muito difícil*”.

# capítulo 3



## A RELEVÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA NA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DE PROFESSORES

### Nóvoa (1992)

A formação continuada começa a contribuir para a formação dos professores quando, de acordo com Nóvoa (1992), passa a proporcionar o desenvolvimento pessoal, compreendendo que a lógica da atividade educativa coincide com as dinâmicas próprias da formação, valorizando, também, uma articulação entre a formação e os projetos das escolas, consideradas como organizações dotadas de margens de autonomia e de decisão.

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vistas à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional. O professor é uma pessoa e uma parte importante da pessoa é o professor.

O diálogo entre os professores é fundamental para consolidar saberes emergentes da prática profissional. E a criação de redes coletivas de trabalho constitui, também, um fator decisivo de socialização profissional e de afirmação de valores próprios da profissão docente.

### Candau (1997)

Candau (1997) aborda o processo de formação continuada de professores salientando sua importância e relacionando-o com a necessidade de mudança da escola, que deve possibilitar a construção do conhecimento, para que se enquadre na atualidade. Isso porque precisamos tomar ciência das grandes mudanças que a sociedade vem sofrendo ao longo do tempo e, dentre elas, podemos citar a variedade de informações que nos é disponibilizada diariamente e a velocidade de sua propagação. Sendo assim, estamos vivenciando um momento em que a informação e o conhecimento são imprescindíveis para a vida profissional.

A formação continuada precisa partir, primeiro, das necessidades reais do cotidiano escolar do professor, valorizando todo o seu saber, tanto o curricular como o docente. Também é muito importante reconhecer, nesse processo, a importância de um programa de formação continuada, que seja capaz de qualificar professores, com o objetivo de auxiliá-los na reflexão e no enfrentamento das adversidades vivenciadas na prática.

## Imbernón (2006)

Para que a formação seja viva e dinâmica, segundo Imbernón (2006), o interesse daqueles que dela participam deve ser estimulado, propondo-se novas alternativas. Desse modo, a formação de professores – inicial e continuada – deve promover uma reflexão sobre o que os professores fazem e por que o fazem, estendendo emoções, atitudes, questionamentos de valores e concepções ao terreno das habilidades e capacidades, auxiliando-os a descobrirem suas teorias, para que sejam organizadas e praticadas de forma efetiva. A construção do novo, assim, promoverá um novo olhar aos professores, que se tornarão mediadores do conhecimento e colaboradores de um ensino transformador.

Com o objetivo de a formação continuada contribuir para um trabalho pleno de toda a comunidade escolar, com riquíssimas atuações didático-pedagógicas, consolidadas pela associação do saber específico com o saber pedagógico e com o saber político-social (IMBERNÓN, 2006), é necessária uma mudança de pensamento sobre a escola e que acreditemos na possibilidade de encontrar caminhos melhores e mais adequados para os problemas vivenciados no dia a dia.



**DESTACAMOS QUE O  
APRIMORAMENTO DA  
COMPETÊNCIA ESCRITORA  
DO PROFESSOR PODE, E DEVE,  
SER TEMA DE SUA  
FORMAÇÃO CONTINUADA.**

# capítulo 4



## NOVOS OLHARES: PROPOSTA FORMATIVA DOCENTE SOBRE COMPETÊNCIAS EM ESCRITA

Por intermédio desta proposta, esperamos que os professores possam, a partir de sua busca e de sua realização, enriquecer a bagagem profissional no que diz respeito ao ato de escrever, com ênfase no aprimoramento de sua própria competência escritora, considerando a produção de textos que circulam no contexto escolar/profissional.

A proposta formativa foi elaborada para ocorrer em momentos de trocas, encontros estes que poderiam acontecer nos horários de trabalho pedagógico coletivo ou em outros momentos possíveis.

Em um primeiro momento, sugerimos que sejam estudados pelo grupo questões pertencentes a textos, discursos e gêneros textuais/discursivos. Para isso, podem ser utilizados trechos (ou a íntegra) de textos dos autores mencionados aqui nos capítulos 1 e 2. Essa fundamentação deve colaborar para o entendimento da produção/recepção de textos escritos.

Um dos objetivos dessa primeira etapa será o de proporcionar aos participantes a compreensão sobre a escrita, fazendo com que reconsiderem alguns mitos como *"a escrita é um dom"* ou *"escrever é muito difícil"*. A leitura dos materiais indicados poderá ser feita em voz alta, pelos integrantes que assim desejarem, para que todos possam ouvir e, depois, trocar ideias e sugestões a respeito do que foi lido.

Para complementar esse primeiro estudo (que pode durar o quanto o grupo considerar desejado), sugerimos que cada um escreva sua compreensão a respeito das noções de texto, discurso e gênero textual/discursivo e das operações envolvidas na produção de textos escritos. Para além das reflexões coletivas feitas oralmente, esse momento de escrita servirá para a sistematização individual das ideias compreendidas.

1º

MOMENTO:

Em um segundo momento, recomendamos que sejam abordadas a necessidade e a importância da escrita de textos do contexto escolar/profissional, considerando o que é produzido de acordo com as demandas da gestão da escola.

Para essa etapa, textos autênticos devem ser analisados e discutidos pelos professores, tais como *planejamento bimestral, rotina diária de alunos, pautas de reuniões, relatórios*, etc. – a depender dos interesses do grupo.

Os exemplos desses textos servirão para que o grupo, coletivamente, analise e identifique se o que foi escrito em cada um deles atendeu, de maneira compreensível, ao que foi solicitado.

O que foi trabalhado no primeiro momento da proposta formativa auxiliará nesse exercício, contribuindo para que dialoguem no sentido de auxílio mútuo em relação à elaboração dos textos solicitados pela gestão escolar.

2<sup>o</sup>

MOMENTO:

Em um terceiro momento, complementando as dinâmicas realizadas anteriormente, sugerimos que os professores sejam convidados a escrever, na íntegra, documentos demandados pela gestão. Na comanda da dinâmica, dessa vez individual, deverão estar explícitas as instruções de como eles devem proceder com a elaboração de tal texto, para que cada um escreva o que foi solicitado de maneira direcionada.

As finalidades do texto a ser produzido deverão ser bem explicadas, a fim de que o autor tenha suas intenções bem definidas e o leitor, no caso a gestão da escola, consiga compreender o que tiver sido elaborado.

Após essa atividade, deverá ser pedido aos professores que troquem os textos escritos, para que haja a leitura e a análise por parte do outro, com o objetivo de que sejam feitas sugestões para o refinamento do texto, que deverá estar de acordo com tipo de texto da esfera escolar indicado. Essa dinâmica, além de propiciar a importância da finalidade do ato de escrever, será imprescindível para que haja também a valorização de todos os envolvidos na atividade, uma vez que seus conhecimentos serão compartilhados e poderão fazer a diferença na produção do colega professor.

3<sup>o</sup>

MOMENTO:



Por fim, os participantes poderão reescrever os documentos elaborados anteriormente, considerando as sugestões recebidas. Essa atividade, que dependerá da participação do colega para ter êxito, refletirá um ganho individual e coletivo, com o desenvolvimento de um trabalho colaborativo entre os pares.

Do início ao fim desta proposta, o objetivo é que os professores reflitam sobre e explorem o seu próprio processo de escrever.

\*\*\*\*\*

## Conclusões:

**Acreditamos que, ao entenderem a importância de buscarem o aprimoramento da própria competência escritora, os professores terão mais autonomia e segurança para desenvolverem a sua própria escrita, com foco em textos do cotidiano escolar/profissional.**

**Esperamos que esta proposta desperte nos colegas professores o interesse pelo enriquecimento de sua bagagem profissional (e pessoal), que também deve comportar conhecimentos voltados à produção/recepção de textos, discursos e gêneros textuais/discursivos.**

**A ideia principal é que esses momentos formativos se transformem em muitos outros... Repletos de discussões e atividades sobre escrita!**

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, I. **Textualidade**: noções básicas e implicações pedagógicas. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 2. ed. Trad. Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- CANDAU, V. M. F. Formação de Professores: tendências. In: MIZUKAMI, M. G. N.; REALI, A. M. (org.). **Formação de professores**: tendências atuais. São Paulo: EdUFSCar, 1997. p. 51-68.
- DOLZ, J.; GAGNON, R.; DECÂNDIO, F. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem**. Campinas: Mercado de Letras, 2010.
- FIORIN, J. L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2008.
- IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez Editora, 2011.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992, p. 13-33.
- TRAVAGLIA, L. C. Planejamento de textos para sua produção. In: COELHO, F. A.; PALOMANES, R. (org.). **Ensino de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2016. p.87-107.

## BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- COELHO, F. A.; PALOMANES, R. (org.). **Ensino de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2016.
- CONCEIÇÃO, R. I. S. Ensino da escrita: teoria e prática aplicadas à análise dialógica do discurso, à correção e à reescrita textual. In: GONÇALVES, A. V.; BUIN, E.; CONCEIÇÃO, R. I. S. (org.). **Ensino de Língua Portuguesa para a contemporaneidade**: escrita, leitura e formação de professores. Campinas: Pontes Editores, 2016.
- KATO, M. A. **No mundo da escrita**: uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Editora Ática, 1986.
- KLEIMAN, A. B. (org.). **A formação do professor**: perspectivas da linguística aplicada. Campinas: Mercado de Letras, 2001.
- PIETRI, E. A função da escrita e do ensino de escrita: a formação inicial de professores de língua portuguesa. In: GONÇALVES, A. V.; BUIN, E.; CONCEIÇÃO, R. I. S. (org.). **Ensino de Língua Portuguesa para a contemporaneidade**: escrita, leitura e formação docente. Campinas: Pontes Editores, 2016. p. 19-58.
- ROJO, R. Letramento e diversidade textual. **Cara Professora, Caro Professor**, p. 24-29, 2006.